



PERSONAGENS NORDESTINOS: ANÁLISE DA TELENOVELA CHEIAS DE CHARME. *WEB REVISTA SOCIODIALETO*, 10(30 SER.2), 96–113. Recuperado de <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7999>

JESUS, Étel Teixeira de. O nordeste na mídia e os estereótipos linguísticos: estudo do imperativo na novela *Senhora do Destino*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

---

## UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES BRASILEIRAS PARA O INGLÊS NA PÁGINA GREENGO DICTIONARY

Natália Bezerra Rodrigues Ferreira

Aluna do curso de graduação em Letras Língua Inglesa do CFP  
nataliarodrigues20111@gmail.com

Ricardo José da Silva Ferreira

Aluno do curso de graduação em Letras Língua Inglesa do CFP  
14ricardoferreira@gmail.com

**RESUMO:** O uso das redes sociais como um meio alternativo de aprendizado ganhou espaço, principalmente, com o atual contexto de expansão dos meios tecnológicos. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo compreender como se dá o uso da comédia, pautando-se do entreter, inserido em contextos culturais, através de uma página em uma rede social que visa a comédia com questões socioculturais, por meio de expressões cotidianas da cultura brasileira. Dessa forma, usando os autores Possenti (1996) e Marta Rosa (2002) como base, constata-se os estudos sociolinguísticos utilizados na tradução originam-se de uma tentativa de compreensão da tradução e do uso da comédia em fatores midiáticos por meio da página do Instagram intitulada: Greengo Dictionary.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humor. Tradução. Instagram. GreengoDictionary.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a tradução vem se tornando um assunto muito abordado quando falamos em comunicação, transposição de sentidos e valores em contextos sociais que exigem que pessoas de diferentes idiomas se conectem. Deste modo, este artigo se propõe a analisar os procedimentos tradutórios utilizados pela página do Instagram GreengoDictionary, assim como a efetividade do texto traduzido para a língua inglesa.



Este trabalho visa apresentar como o humor e a tradução se encontram em linhas de pensamentos diferentes mas que mesmo assim, possuem o intuito único, o de significado para o leitor, partindo do idioma fonte para o idioma de chegada.

Ao abordar o tema tradução, precisamos interrogar em quais ocasiões cabe manter a palavra ou em que momentos se deve modificar a ação de sentido do vocábulo para uma obtenção mais social, ou seja, de aspecto linguístico social. Entre as diversas formas de se aplicar a tradução, devemos questionar até que ponto se deve manter o uso literal de uma transcrição para, por exemplo, a obtenção do humor. Assim, também buscaremos explicar a definição de humor.

Voltaremos nossa atenção para a forma como a rede social Instagram por meio da página *Greengodictionary* abre espaço online para reunir pessoas do mundo todo, com o objetivo de discorrer de forma dinâmica como o humor pode ser obtido através da tradução prezando por questões socioculturais como a versão de expressões do cotidiano brasileiro em língua inglesa conseguem se manter humorísticas quando vertidas em outro idioma.

O objetivo deste estudo consiste em analisar o processo da tradução e do humor, faremos uma análise de textos teóricos, assim como estes podem ser aplicados ao método de tradução que a página mencionada previamente mencionada faz, a qual usa expressões cotidianas que mostram o humor na língua portuguesa e tenta fazer uma tradução para o inglês levando em consideração frases, memes, entre outros. O nosso trabalho é de natureza qualitativa, visando o uso da transcrição de sentidos através do humor por meio de uma página em rede social.

O nosso trabalho se faz importante pela necessidade de compreender como a tradução está sendo usada em uma página de rede social.

## **2 A TRADUÇÃO EM TRÊS PERSPECTIVAS E SEUS PROCEDIMENTOS**

A tradução, de acordo com Geir Campos (1986), seria fazer passar de uma língua para outra o significado de um vocábulo por um termo equivalente, não apenas fazer com que essa passagem aconteça apenas de modo interlingual, mas também de uma cultura para outra, pois o léxico de um idioma carrega em si aspectos culturais do lugar em que é falada. Para ilustrar essa fala do autor, pensemos na palavra “rapariga”, no português europeu significa “menina, garota, moça”, porém no português brasileiro essa palavra é usada pejorativamente para se



referir a mulheres. No caso de traduzir essa palavra, deveria o tradutor prestar atenção em qual sentido deseja ser passado.

De acordo com Geir (1986, p. 6) “O verbo ‘traduzir’ vem do verbo latino *traducere*, que significa ‘conduzir ou fazer passar de um lado para o outro’, algo como ‘atravessar’”. Quando se fala em tradução, deve-se ter em mente que existe sempre uma língua fonte, que é aquela em que se origina a palavra, já a língua-alvo é a que recebe a tradução. Partindo desse pensamento, a tradução tem estado em destaque atualmente, principalmente quando vinculada ao meio social, como plataformas de interação, por exemplo visto que, a comunicação dentro dessas plataformas são o foco principal e abrangem pessoas de diversos países.

Em “Linguística e Comunicação”, o autor Roman Jakobson (1975) aponta a existência de três tipos de tradução. A primeira, chamada de tradução intralingual, seria a paráfrase que acontece ao reformularmos as nossas, ou, as palavras de uma outra pessoa; a segunda é a tradução interlingual, que acontece no momento em que há o plano de realmente fazer passar os signos linguísticos de um idioma para o outro — é esta que nos interessa nesse momento; a terceira, a tradução inter-semiótica, é basicamente fazer com que a linguagem verbal seja transmutada em uma linguagem não-verbal. Pense em uma placa que diz “NÃO FUME” sendo trocada por uma que traz alguma ilustração que passe a ideia de não fumar.

Como toda atividade, a tradução possui procedimentos que vão auxiliar o tradutor nessa tarefa. Vinay e Darbelnet (1958) formularam em sete os procedimentos de tradução, agrupando-os em duas categorias. A primeira categoria é chamada de *tradução direta*, esta engloba a tradução literal, ou trazendo para uma linguagem mais simples, ao pé-da-letra, palavra por palavra; o empréstimo e o decalque. Esta categoria é chamada de direta pelo uso do texto-fonte para fazer com que os signos linguísticos da língua de partida possam ser levados para a língua de chegada (Geir, 1986). À segunda categoria é atribuído o nome de *tradução oblíqua*, é a casa dos quatro métodos nomeados como transposição, modulação, equivalência e adaptação. É a tradução em que quando o tradutor faz uso de um desses procedimentos, ele pode acabar se desviando, em algum nível do texto-fonte.

O primeiro procedimento da tradução direta, a tradução literal, é aquele tipo que se baseia fortemente no texto original, traduzindo desse, palavra por palavra (word-for-word). Fica implícito que, de acordo com Vinay e Darbelnet (1958), esse tipo de tradução deveria ser



adotado pelos tradutores em suas traduções, que apenas deveriam se voltar para uma outra forma caso essa não pudesse ser aplicada. Esse procedimento é defendido desde muito antes desses autores. Oustinoff (2015) em *Tradução: história, teorias e métodos*, levanta os primeiros indícios de tradução na história. Remontando a períodos de debates sobre a escrita de textos sagrados em outras línguas, o autor evidencia Fílon (13 a.C.-54), membro da comunidade judaica de Alexandria, cujo pensamento acerca da tradução é que esta é a única capaz de preservar as palavras de textos sacros. A tradução literal também é defendida por São Jerônimo, que por sua vez define a tradução dos *Setenta* para o grego como muito livre. O período em que isso acontece é marcado por muitas traduções infiéis ao texto original, por ser considerado algo belo.

O segundo procedimento denominado como empréstimo é o mais simples de todos, acontece quando na língua-alvo não há um termo equivalente com a língua de partida, portanto, é emprestado o vocábulo existente nesta última para a primeira. A partir desse momento o termo pode ser incorporado na língua de chegada, se for uma expressão que cause confusão ao leitor, cabe ao tradutor explicar o porquê de não ter traduzido aquela palavra, dizendo que não há uma equivalência entre as duas línguas, por isso foi preservado no processo (GEIR, 1986). Seguindo essa definição podemos exemplificar que palavras como “software”, “ram”, “milk-shake”, são exemplos de empréstimos, uma vez que essas palavras não são parte do nosso idioma, tiveram que ser trazidas para nosso código linguístico por não poderem ser traduzidas.

Já o último procedimento da categoria de tradução direta é o decalque, esse é relativamente semelhante ao empréstimo. Porém diferem no ponto em que o decalque busca ao traduzir preservar a forma do vocábulo que vai ser traduzido. A língua-fonte emprestaria para a língua alvo algum item lexical traduzindo-o inteiramente de forma literal ou adaptando a ortografia desse item. Por exemplo, “sky-scraper”, que no português fica como “arranha-céu”, mantendo a forma do léxico inglês previamente mencionado, “abat-jour” do francês que na nossa língua é “abajur”.

Partindo para a tradução oblíqua, temos como primeiro método a transposição: “que consiste em substituir uma parte do discurso (do texto) por outra, sem lhe alterar o sentido.” (GEIR, 1986 p. 37). O autor ainda aponta como exemplo a frase “*She will be back soon*” que



pode ser traduzida de várias formas sem que ela perca o sentido central, um indivíduo do sexo feminino retornará em breve, ou não demorará.

O segundo procedimento da segunda categoria é a modulação, processo de tradução por meio do qual “são feitos ajustes para satisfazer diferentes convenções discursivas” (PYM, 2017, p. 41). Ou seja, acontece uma variação na mensagem do texto original, podendo mudar o foco ou ponto de vista, todavia, é capaz de produzir um texto considerado correto do ponto de vista da gramática, ou aceitável (GEIR, 1986). Geir ainda afirma que esse procedimento é empregado como parâmetro para avaliar os conhecimentos linguísticos da língua-meta do tradutor.

O outro procedimento da tradução oblíqua é a equivalência. É quando existem entre as duas línguas (partida e alvo), termos ou expressões que carregam o mesmo significado, que, no entanto, são estruturalmente diferentes uma da outra. Para ilustrar isso, Geir (1986) apresenta o ditado popular: “*Dize-me com quem andas e te direi quem és*” (p. 39) e traz o seu equivalente em inglês: “*Tell me who are your friends, and I tell you what you are*”. Ambos são diferentes, um se refere às companhias de uma pessoa, o outro aos seus amigos, contudo ambos tratam do julgamento que pode ser feito de uma pessoa a partir daqueles com que esta se cerca, daí acontece uma equivalência entre os dois idiomas.

A adaptação, segundo Santos (2007), é o procedimento mais difícil, já que o tradutor é realmente testado em seus conhecimentos em ambas as línguas, tanto a de partida quanto a de chegada, pois este chega num ponto aparentemente impossível de ser traduzido, uma palavra que simplesmente não existe em seu idioma, ele precisa preservar o significado mesmo que isso altere na língua de chegada toda a estrutura e as palavras do texto fonte. O autor ainda vai além e alega que “Por isso a adaptação é, nas palavras de Vinay e Darbelnet, ‘o limite extremo da tradução’” (p. 20).

No processo de tradução para a construção do humor, é importante se atentar na resolução de algumas variações socioculturais ou metalinguísticas, como o exemplo da mudança de palavras em um determinado livro ou filme para que o sentido da fala continue o mesmo e não perca a sua diversão. E por isso, é importante se questionar enquanto pesquisador sobre a melhor forma de traduzir e como o humor se aplica a determinada situação.

Ao indagar de que forma se deve traduzir, é considerável que o tradutor portador da língua-alvo para a língua-fonte, esteja inserido dentro dos dois contextos culturais e possua



fluência nos dois idiomas desejado, além de possuir interesse e manter a criatividade para que o humor não seja perdido.

Ao traduzir algo cômico, seja ele um texto, um diálogo ou algo do tipo, é importante salientar à estratégias que melhor se aplicam a situação exigida, como exemplo: jogo de palavras, o uso de sarcasmo, quiasmos, além do domínio acerca do texto exigido.

Rosas (2002) mostra que o estudo da tradução como também o do humor eram considerados os “patinhos feios” da Academia, por haver, segundo Possenti, “um estranho desinteresse pelo aspecto especificamente linguístico dos dados humorísticos” (POSSENTI, 1998, p. 22). Marta Rosas dedica um capítulo do seu trabalho à situação que refere como “coincidências linguísticas”. Para ela, a coincidência linguística se dá por meio de um enunciado humorístico que se baseia principalmente no aspecto verbal e, no entanto, apresenta equivalência de ordem estrutural ou semântica entre os elementos mais importantes na construção do chiste nas línguas envolvidas. Como indica a própria autora, este tipo de enunciado não apresenta maiores dificuldades para o tradutor, podendo ser vertido para a língua de chegada de forma literal (Cf. ROSAS, 2002, p. 85). A seguir, veremos como a tecnologia através das redes sociais possuem um link com a tradução quando falamos de comunicação digital.

### **3. TECNOLOGIA E REDES SOCIAIS: O IMPACTO DA TRADUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

A comunicação por meio de redes sociais tornou-se um ponto bastante discutido atualmente, principalmente entre os jovens e adultos da cibercultura, promovendo assim um novo foco dessa geração, a tradução atribuída aos meios tecnológicos visto que o uso de signos se tornou bastante frequente na comunicação.

Antes de abordarmos como a rede social pode influenciar nas formas de aprendizagem, dar ênfase às sua funcionalidade principal, visto que, seu impacto se intensificou de diferentes campos de pesquisa, e dentre elas, ao campo da comunicação ganha destaque como exemplo, a criação de termos, a mídia digital ou mídia social. De acordo com os autores norte-americanos Straubhaar e LaRose (op. cit.) Afirnam que houve uma mudança significativa na estrutura



comunicativa e explicam que o termo mídia foi apresentado como uma tradução livre para o conceito de comunicação tecnológica.

Quando falamos em comunicação social ou digital, os autores Branco e Matsuzaki (2009) afirmam que o ser humano é um ser com necessidades sociáveis, e por isso, o ambiente digital potencializa essas ações naturais e altera as habilidades de comunicação, visto que, atualmente a forma mais comum quanto comunicação digital vem através da digitação do pensamento que permitem uma melhor conexão mesmo que a pessoa receptora da mensagem, esteja distante, isso permite a construção de relações pessoais através do computador ou celular.

Com o avanço da tecnologia, as redes sociais tomaram bastante destaque, tanto no quesito comunicação, como também na diversificação de aprendizagem. Estamos o tempo todo interligados com o uso da internet e descobrindo a cada dia algo novo, por conta disso, aprender a utilizar em alguma função do aplicativo, a aprender a como se deve postar uma foto, ou de que forma pode-se aumentar sua interação com os demais usuários da sua rede social é também uma forma de se situar no ramo tecnológico. Dito isso, é importante destacar como a educação está interligada à tecnologia.

O pesquisador Robleyer (2010) afirma que a grande convergência de pessoas para as redes sociais e a gama de interações que ocorrem confirmam que as redes podem ser usadas como um potencial recurso educacional, podendo até facilitar o processo da aprendizagem, além de estimular novas formas de interação. As redes sociais, mesmo se tornando diversificadas, têm uma importante contribuição para as diversas formas de socializar e por isso, possibilitam novas aprendizagens. A seguir, veremos como as teorias aqui abordadas podem (ou não) serem aplicadas a três publicações da página GreengoDictionary.

#### **4 ANÁLISE**

Na nossa análise pensamos em utilizar a rede social Instagram, pois trata-se de uma plataforma assaz conhecida em nosso país e no mundo todo que permite que os seus usuários façam postagens contendo mais de um tipo de conteúdo, sendo o máximo dez arquivos de vídeo ou foto em uma única publicação. A imagem que faremos a análise é pertencente a uma postagem que contém seis outras partes, porém escolhemos a primeira como objeto de estudo. É importante salientar que a página permite que outras pessoas enviem as suas traduções,



portanto qualquer um pode ter sua tradução publicada, desde que seja aprovada. Na *bio* do perfil é deixado um e-mail para contato e um site para que se possa enviar o seu trabalho.

Imagem 1: Big monkey GreengoDictionary via Instagram<sup>68</sup>.



Rapidamente percebemos que dentre os três tipos de tradução listados por Jakobson (1975), a publicação faz uso de duas. Primeiro, podemos perceber o uso da tradução interlingual, aquela em que acontece de uma língua para outra. O segundo tipo que talvez pudesse se dizer que foi utilizado é a tradução intersemiótica, pois vemos que o(a) criador da postagem faz uso de uma imagem de um macacão para ilustrar o conceito, porém não se pode proceder assim, uma ilustração de uma palavra não constitui uma tradução intersemiótica. É importante salientar que a página permite que outras pessoas enviem as suas traduções, portanto qualquer um pode ter sua tradução publicada, desde que seja aprovada. Na “bio” do perfil é deixado um e-mail para contato e um site para que se possa enviar o seu trabalho.

Ao levar em conta as categorias e procedimentos de tradução propostos por Vinay e Darbelnet (1958), percebemos que o tradutor da publicação possivelmente recorre à categoria de tradução direta, mais precisamente usa como procedimento a tradução literal, já que vemos que é traduzida a palavra “macacão” como “big monkey”, de certa forma não seria errado traduzir desta maneira, isso, claro se estivéssemos nos referindo ao animal e não a uma peça de

<sup>68</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com.FNrs/?urDRINm\\_medium=TSly\\_link](https://www.instagram.com.FNrs/?urDRINm_medium=TSly_link)

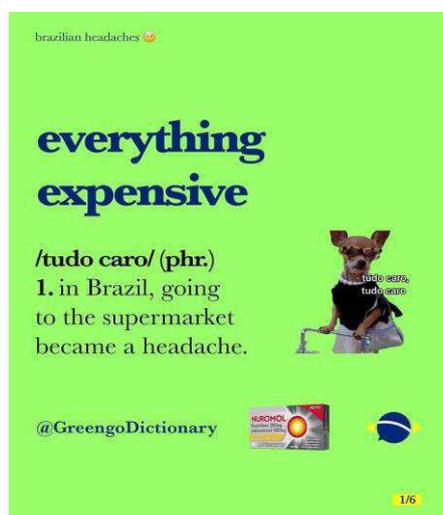


roupa. Porém, como estamos falando de uma vestimenta, a tradução mais correta seria “overalls”. A própria imagem traz dentro de si a tradução correta: “[...] overalls in real English”.

Portanto, é perceptível que o tradutor responsável por essa imagem sabe que o correto seria fazer uso do procedimento de tradução por equivalência. No entanto, ele não faz, prefere o método literal pois este acaba gerando o humor através do erro, já que é bem provável que alguém com conhecimento da língua inglesa julgue como engraçada essa tradução. Afinal, todos nós já rimos de alguma gafe cometida por alguém.

A seguir veremos a tradução em outra imagem.

Imagem 2: Everything expensive GreengoDictionary via Instagram.<sup>69</sup>



De forma semelhante à Imagem 1, a Imagem 2 pertence a postagem com outros conteúdos nela, todavia, a número 2 tem apenas outros cinco arquivos de mídia, totalizando seis, enquanto que a primeira possui seis outros além do que foi analisado, formando sete os seus componentes.

A segunda imagem a ser analisada traz uma fala bem popular na cultura brasileira, que é de que o preço dos produtos em supermercados está elevado. Na Imagem 2, percebemos novamente dois tipos de tradução teorizados por Vinay e Darbelnet. A tradução inter-lingual,

<sup>69</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbQmzrIOuO-/>



uma vez que o tradutor traduz do português a frase “tudo caro” para “everything expensive” em inglês, não possui tradução inter-semiótica, visto que as imagens nela servem para ilustrar o conceito e não tomar o lugar dele. Aparentemente podemos classificar a essa tradução o procedimento de tradução literal, pois ela se apresenta de forma mais direta e coesa, definida por Marta Rosas. (2002), pois a situação de sair para fazer compras e constatar que o preço dos itens está alto é possível em ambas as culturas, tanto em países de língua portuguesa, quanto em países de língua Inglesa, revelando assim, uma conexão sociocultural entre os dois idiomas.

É possível que, em países onde o inglês é falado, os falantes nativos tenham um leque de expressões para se referir a um elevado preço de produtos em supermercados, e que nem usem “everything expensive”. Com uma possibilidade maior, um falante de inglês conseguiria compreender o significado dessa expressão traduzida de forma literal. Por isso, essa tradução seria facilmente entendida, ainda mais considerando o recurso de mídia usado e a legenda contida dentro da Imagem 2 que diz: “in Brazil, going to the supermarket became a headache”, demonstrando a dor de cabeça que se tornou ir ao supermercado, facilitando a compreensão do leitor. Em seguida examinaremos a terceira imagem.

Imagem 3: Old of the boat GreengoDictionary via Instagram<sup>70</sup>



<sup>70</sup> GrengoDictionary: <https://www.instagram.com/p/CaIFFXjFNZE/>



A imagem 3 apresenta um meme sociocultural sobre um relacionamento com interesses em comum, a tradução se apresenta de forma literal como “Old of the boat” socialmente conhecido como “O velho da lancha”. Essas são palavras literais que apresentam o mesmo sentido no inglês, entretanto, é apresentado de outra forma no inglês, o termo “Sugar Daddy”, é uma forma diferente de falar, pois envolve questões socioculturais.

Assim como o “Sugar Daddy”, “Old of the boat” apresenta o mesmo sentido, um relacionamento entre pessoas de idades diferentes e que requer uma troca de dinheiro ou presentes por um relacionamento amoroso, beneficiando ambas as partes.

De acordo com Jakobson, a tradução interlingual ocorreria através de uma reformulação de ideias para obter o sentido, o que é visível na imagem três, se fossemos transcrever para um estrangeiro, usamos o termo “Sugar Daddy” para tentar explicar o humor apresentado no português. A permanência do humor se dá através dos termos e seus significados, como exemplo “o velho da lancha” possui um sentido único com diversas formas de se apresentar, outro exemplo seria “o cabeça branca” para se referir ao mesmo tipo de pessoa, entretanto, o termo possui uma única forma de se apresentar no inglês como já falado anteriormente, em inglês, seria apresentado como “Sugar Daddy”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar como o humor está interligado à tradução por meio de questões socioculturais com base nos autores Possenti e Marta Rosa. Informamos sobre o que seria o humor e atribuímos essa definição a três tipos possíveis para o uso da tradução, interligamos também ao campo tecnológico e social usando a página do Instagram de humor GreengoDictionary que busca mostrar o humor da língua-meta para a língua-alvo que seria o inglês.

Conseguimos fazer de forma exitosa a análise da página do Instagram, GreengoDictionary. Durante nossa pesquisa, recorreremos a vários autores, cada um com suas interpretações acerca do tema da tradução, vimos como as teorias deles puderam ser aplicadas para a análise que nos dispusemos a fazer. Percebemos que a tradução mais utilizada pela página era interlingual, proposta por Roman Jakobson entre as categorias tradutórias de Vinay e



Darbelnet, a tradução direta foi a mais utilizada, mais precisamente a literal, Já que o perfil brinca com a tradução literal e os possíveis erros que possam se tornar engraçados.

Por fim, foi proveitosa a análise que fizemos, pois conseguimos ver que apesar de se tratar de uma página com um caráter cômico, esta traz à luz diversas questões sociais que perpassam pelas nossas vidas, fazendo uma reflexão humorística a partir disso.

## REFERÊNCIAS:

BRANCO, C.F.; MATSUZAKI, L. Olhares da rede. São Paulo: Momento, 2009. Disponível em: . Acesso em: 3 dez. 2011.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1986.

LUVIZOTTO, C, K; VIDDOTTI, S. A. B. G. **Redes Sociais e Comunidades Virtuais Para a Preservação e Transmissão das Tradições Gaúchas na Internet**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 20, n. 2, p.77-88, maio/ago.2010. Acesso em 16 de março de 2022.

ROSAS, Marta. **Tradução de Humor**: Transcriando Piadas. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

SANTOS, Agenor S. **Guia prático de tradução inglesa**: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução**: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

POSSENTI, S. **O humor e a língua**. Ciência hoje. v.30, n. 176, p. 72-74, out. 2001.

PYM, Anthony. **Explorando as teorias da tradução**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**: méthode de traduction. Paris: Didier, 1958.

Vandaele, Jeroen. **“Humor Mechanisms in Film Comedy: Incongruity and Superiority”**. Poetics Today, 23.2 (2002a): 221–249.

ROBLYER, M. D. et al. **Findings on Facebook in higher education**: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. The Internet and higher education, v. 13, n. 3, p. 134-140, 6// 2010. ISSN 1096-7516.



SCHROCK, A. Examining social media usage: technology clusters and social network site membership. *First Monday*, Chicago, v. 14, n. 1, jan. 2009. Disponível em: . Acesso em: 3 dez. 2011.

---

## VIOLÊNCIA E REPRESSÃO: O CASO DA EXPLOSÃO DO CINEMA APOLLO XI NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB EM TEMPOS DE DITADURA CIVIL MILITAR (1975)

Lucas de Lima Cesar

Estudante de Graduação em História-UFCG

Lucas.lima@estudante.ufcg.edu.br

Jonas Alexandre Ferreira

Graduado em História-UFCG

Jonas.alexandre@estudante.ufcg.edu.br

**RESUMO:** O presente artigo objetiva investigar a partir das fontes disponíveis, as múltiplas versões sobre o caso da explosão do Cinema Apollo XI, na cidade de Cajazeiras-PB, durante o governo militar, ancorado nos pensamentos dos autores Carlos Fico e Lucília de Almeida Neves Delgado, estes, referência na discussão sobre o golpe militar de 1964 e os anos posteriores. Buscamos ainda compreender por meio de produções cajazeirenses as interpretações que os pesquisadores locais possuem acerca do ocorrido. Analisando para isso o documentário local intitulado “*segredos e mistérios do cine Apollo XI*, bem como partes do relatório da comissão da verdade Paraibana, que se dedicou a estudar o evento. No entanto, Apesar das interpretações levantadas neste trabalho, assim como em outros já produzidos, ainda não se conseguiu chegar a uma conclusão efetiva sobre as motivações que levaram ao atentado.

**Palavras-chave:** Explosão; Cinema Apollo XI; Cajazeiras-PB; Governo Militar; Interpretações locais.

### INTRODUÇÃO

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas na América Latina por diversas transformações advento da Guerra Fria e da Revolução Cubana que para alguns eram tidos como uma grande ameaça comunista. É diante deste contexto de convulsão ideológica que vão emergir governos militares apoiados pelos Estados Unidos em vários países latino-americanos a